

Para professora, falta investimento

JULIANO DE SOUZA

Especial para o Estado

NATAL – A professora Graça Bolmann, da Universidade Federal de Santa Catarina, acha que os problemas do ensino brasileiro só serão resolvidos quando for solucionada a questão do financiamento da educação. Integrante da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), Bolmann destaca a insuficiência de investimentos federais na educação. “O Brasil gasta apenas 3,7% do PIB nas despesas totais com o setor”, diz.

A professora afirma que nem o trabalho de voluntários, defendido pelo Ministério da Educação, nem a atuação das organizações não-governamentais (ONGs) são capazes de melhorar a educação no País, se não aumentarem as verbas destinadas ao setor. A Andes elaborou com outras entidades o Plano Nacional de Educação, entregue ao Congresso Nacional em 3 de dezembro de 1997.

Bolmann diz que opções como a adoção de impostos sobre grandes fortunas e o combate à sonegação e à renúncia fiscal poderiam contribuir para melhorar o bolo financeiro da educação.

O plano da Andes foi estabelecido para o período de 1998 a 2007. Ao fim deste prazo, seriam investidos, anualmente, 10% do PIB em educação.

A instituição quer obter 1 milhão de assinaturas a favor de seu projeto. “Mas o relator, deputado Néelson Marchesan (PFL-RS), quer deixar a audiência pública no Congresso para abril de 1999”, lamenta Bolmann.